

## ATA N° 02/2012

1  
2  
3  
4  
5  
6  
7  
8  
9  
10  
11  
12  
13  
14  
15  
16  
17  
18  
19  
20  
21  
22  
23  
24  
25  
26  
27  
28  
29  
30  
31  
32  
33  
34  
35  
36  
37  
38  
39  
40  
41  
42  
43  
44

Às 10 horas do dia 31 de outubro de 2012 deu-se início a 2ª reunião do Conselho Consultivo da ESEC Taim. Após a contagem dos membros presentes e definição de que existia quórum para validar a reunião, o chefe da ESEC, Sr. Henrique deu as boas vindas e iniciou a leitura da ata N° 01/2012 referente à última reunião realizada por este Conselho. Logo após, o Sr. Henrique apresentou os representantes do Exército, Marinha e IPAC para serem incluídos no Conselho, sendo que o Exército e a Marinha foram convidadas para serem membros do Conselho conforme determinação do ICMBio. O Sr. Otávio (Sindicato Rural de Santa Vitória do Palmar) não concorda que eles possam ter direito a voto nesta reunião. O Sr. Henrique explicou que o IPAC não está pedindo para entrar no Conselho e sim para retornar, pois era uma entidade fundadora. O Sr. Henrique lembrou que o IPAC tinha ficado de se apresentar nesta reunião. O Sr. Cléber (FURG) acha que se foi enviado um convite para virem para a reunião é estranho não poderem participar. O Sr. Henrique sugeriu a inserção do Exército e a Marinha e ver se isso também é válido para o IPAC. O Conselho decidiu que a partir desta reunião as inclusões e exclusões serão feitas no início da reunião e aprovou a inclusão do Exército, Marinha e IPAC. A Associação dos Usuários da Bacia Hidráulica das Lagoas Caiubá-Flores também solicitou a inserção neste conselho e a plenária aprovou. Após todas as inclusões, o Sr. Henrique começou a apresentação do trabalho realizado pelo GT sobre a ampliação da ESEC do Taim. O Sr. Henrique iniciou apresentando o trabalho e falando do histórico da situação da ESEC Taim, os decretos, a importância do Taim, o estudo fundiário realizado pela NEOCORP, criação do GT de ampliação da ESEC Taim, como foram conduzidas as reuniões, como foram construídas as propostas de ampliação e as reuniões adicionais que se fizeram com os envolvidos no processo. Após esta explanação do processo o Sr. Henrique apresentou a proposta de ampliação da ESEC Taim que foi elaborada pelo GT de Ampliação. Este ainda propôs que se aprovasse a proposta de ampliação já elaborada e após isto, que passassem para o assunto da Zona de Amortecimento (ZA), pois este é um assunto mais delicado e que teve um avanço mais tímido, pois envolve muitos atores e interesses. Também explicou que o decreto de ampliação somente será publicado em conjunto com a sua ZA, pois esta é a maneira que o ICMBio tem trabalhado, de acordo com as imposições legais e dinâmica dos processos administrativos que envolvem essa iniciativa. Abriu-se a palavra para manifestações quanto à aprovação ou não da proposta de ampliação elaborada pelo GT. O Sr. Paulo Arruda (Associação dos Empregados do Comércio) comentou que se preocupa, pois a ZA não está formada ainda e não sabe se terá aprovação do conselho para continuarem trabalhando na ZA. O Sr. Luis (PRF) perguntou se existe previsão financeira para adquirir essas áreas. O Sr. Henrique disse que será feita uma avaliação de cada propriedade separadamente. O Sr. Igor (DNIT) comentou que é realizada uma audiência com a Justiça Federal e está tendo êxito em mais de 90% dos casos das desapropriações, de forma amigável. O Sr. Henrique explicou que o conselho demandou o GT somente para a proposta de ampliação da unidade, no entanto o grupo acha que tem condições de realizar a ZA, sendo que o assunto foi debatido desde a primeira reunião do GT de ampliação. Além disso, comenta que o trabalho do GT foi muito bom e contou com o envolvimento de todas as entidades. O Sr. Paulo Arruda solicitou que se mostrasse alguma coisa do trabalho da ZA e que fosse aprovado de imediato se esse GT irá continuar trabalhando. O Sr. Cleber discordou, pois acha que deveriam focar nesta ampliação para evitar uma mistura de situações. Ele ainda comenta que o Conselho tem que concluir esta etapa para

45 depois falar sobre ZA. O Sr. Élvio (Associação dos Amigos e Moradores do Albardão) entregou  
46 um mapa com documento solicitando avaliação para exclusão de uma área dentro da ESEC,  
47 sendo está, a área do campo da pedra onde tem o marco dos Campos Neutrais. O Sr. Henrique  
48 explicou que essa área foi motivo de votação dentro do GT e logo após fez a leitura da  
49 solicitação. Explicou ainda, que dos cerca de 900 hectares solicitados foram excluídos 800,  
50 restando apenas a parte do Campo da pedra, cuja proposta de exclusão foi rejeitada pelo GT.  
51 Paulo Arruda também comentou que parte do pedido já está contemplado, sendo a única  
52 parte não contemplada a porção do marco da pedra. O Sr. Otávio solicitou que fosse revisada  
53 uma área ao sul, pois há uma diferença entre o desenho e a escritura da área matriculada. O  
54 Sr. Henrique explicou que no momento de demarcar se seguirá a matrícula da união e que  
55 quanto a isto não haverá problema. Sr. Paulo Arruda defendeu a proposta de retirada do  
56 marco da pedra de dentro da ESEC. A Sra. Rosane (CEPERG) argumentou que este marco tem  
57 valor histórico e tem que ser protegido e já é sabido que área de patrimônio histórico já é  
58 comumente depredada. O Sr. Paulo Duarte (FEPAM) falou que isso já foi debate no GT. O Sr.  
59 Henrique explicou que procurou a FURG e o IPHAN e este Instituto falou que este marco tem  
60 que ser protegido. Ainda comentou que pensou em trazer uma cópia deste marco para a  
61 unidade para apresentar esta parte histórica da região. Falou também que essa área é de difícil  
62 acesso, pois em muitos anos a área fica toda alagada. O Sr. Paulo Duarte comentou que isso  
63 também pode prejudicar a poligonal, pois sempre vai ter problema de incêndio. O Sr. Renato  
64 (NEMA) comentou que esta questão entra no critério de fracionar a unidade. O Sr. Paulo  
65 Arruda comenta que neste critério também fracionaram a propriedade dos Terra Leite e da  
66 Trevo. O Sr. Renato argumenta que os fundamentos foram defendidos no GT e foi votado. O Sr  
67 Luis acha interessante o que a Rosane comentou com relação ao valor histórico. O Sr. Henrique  
68 falou que se o ideal era discutir os campos neutrais, este acredita que há métodos mais fáceis  
69 como réplicas, folders, etc. O Sr. Cleber acha que tem que ter comentários objetivos e todos os  
70 comentários são valorizados e acha que o turismo é importante para a região e não significa  
71 que o GT é contrário a isto. Ainda comentou que é importante lembrar que o local onde está o  
72 marco já é uma propriedade que será desapropriada. Ele acha que se é uma propriedade, esta  
73 tem que ser desapropriada inteira, pois isto poderá prejudicar o dono da área, a não ser que  
74 seja interesse do proprietário. O Sr. Luciano (SEMA) comentou que inviabilizaria a propriedade  
75 e que prejudicaria o proprietário. O Sr. Paulo Arruda argumentou que a Associação é formada  
76 por diferentes proprietários e esta renda é para o coletivo. O Sr. Caio (ICMBio) comentou que  
77 dentro de uma ESEC não poderia ser realizado turismo, mas que atividades caracterizadas  
78 como educação ambiental seriam permitidas, incluindo visitas ao Marco da Pedra. Comenta  
79 ainda, que seria viável essa visita, só não poderia ser intensiva e teria um regramento para  
80 evitar danos. O Sr. Otávio falou que na época votou contra, mas não acha tão terrível fazer a  
81 retirada desta área. O Sr. Henrique sugeriu que se votasse sobre a proposta da Associação. O  
82 Sr. Morrone (Prefeitura de Santa Vitória do Palmar) absteve-se, os Srs. Paulo Arruda, Otávio e  
83 Élvio votaram a favor da retirada da área de dentro da proposta de ESEC e o restante dos  
84 membros do Conselho votaram a favor da permanência da área dentro dos limites da  
85 poligonal proposta da unidade. O Sr. Paulo Arruda se manifestou sugerindo que primeiro a ZA  
86 ficasse pronta para depois aprovar tudo junto, pois a ZA tem influencia na poligonal. O Sr.  
87 Henrique explicou que o Conselho terá acesso aos resultados do GT da ZA para aprovação e  
88 que o processo nesse formato tem um voto de confiança do Conselho. Ainda disse que fica a  
89 garantia de que o Gestor da unidade somente dará encaminhamento quando tudo estiver

90 consolidado. O Sr. Morrone acha que é importante avançar, mas para Santa Vitória do Palmar  
91 é extremamente importante que seja possível manter a irrigação do arroz com a Lagoa  
92 Mangueira. O Sr. Faustini (Embrapa) acha que é importante a manutenção do grupo para  
93 continuar fazendo este trabalho. O Sr. Henrique sugeriu que fosse realizada a votação para  
94 aprovação do parecer do GT com a sua poligonal de ampliação. Realizada a votação do parecer  
95 do GT com a proposta de poligonal da ampliação da ESEC do Taim, o Conselho foi favorável a  
96 proposta, tendo apenas os votos contrários dos Srs. Paulo Arruda e Élvio e abstenção do Sr.  
97 Morrone. Após a votação, iniciou-se o assunto do GT para a delimitação da Zona de  
98 Amortecimento – ZA. O Sr. Otávio comentou que tem que ser criado um novo GT para a ZA. O  
99 Sr. Frederico (Sindicato Rural de Rio Grande) sugeriu que os membros do GT continuassem e  
100 que fosse acrescido de novos integrantes. O Sr. Paulo Duarte considera que este GT conseguiu  
101 avançar e tem que continuar. As entidades Associação dos Usuários da Bacia Hidráulica das  
102 Lagoas Caiubá-Flores, IRGA, AGEFLOR, Associação dos Arrozeiros de Santa Vitória do Palmar e  
103 IPAC solicitaram para entrar no GT da ZA, o que foi aceito pela plenária. O Sr. Renato Carvalho  
104 acha que o GT tem que entregar o trabalho até abril. Ficou decidido que a proposta do GT da  
105 ZA será apresentada na próxima reunião do Conselho. A reunião encerrou-se 12:48.